
terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

MATERIALIZANDO O LIVRO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO EM UMA INDÚSTRIA CONVERGENTE

Camila P. Figueiredo¹ (UFMG)

RESUMO: O artigo examina a relação multifacetada entre livros e outras mídias no contexto da convergência tecnológica, com foco nas publicações convergentes e seu impacto nas indústrias editorial e do entretenimento. A partir da análise de dados recentes e de referenciais teóricos, o estudo identifica como a convergência das mídias molda as práticas de leitura e promove uma interação sinérgica entre livros e produtos audiovisuais, como filmes, séries e jogos. O texto contesta quatro concepções amplamente difundidas sobre as publicações convergentes: sua pretensa restrição ao público jovem, sua origem supostamente recente, a predominância da análise comparativa entre texto e imagem e sua presumida irrelevância econômica e cultural. Ao desenvolver o conceito de “materialização do livro”, o artigo destaca a necessidade de abordagens analíticas que considerem tanto as características editoriais dessas publicações quanto sua inserção em ecossistemas transmidiáis mais amplos. Os resultados revelam a complexidade e o dinamismo da indústria cultural contemporânea, ressaltando o papel central das publicações convergentes na conformação de novos comportamentos de leitura e de tendências de mercado.

PALAVRAS-CHAVE: materialização do livro; transmídia; indústria editorial; indústria do entretenimento.

MATERIALIZAR EL LIBRO: PRODUCCIÓN Y CIRCULACIÓN EN UNA INDUSTRIA CONVERGENTE

RESUMEN: El artículo examina la relación multifacética entre los libros y otros medios en el contexto de la convergencia tecnológica, con énfasis en las publicaciones convergentes y su impacto en las industrias editorial y del entretenimiento. A partir del análisis de datos recientes y de marcos teóricos relevantes, el estudio identifica cómo la convergencia de medios moldea las prácticas de lectura y promueve una interacción sinérgica entre los libros y productos audiovisuales, como películas, series y videojuegos. El texto cuestiona cuatro concepciones ampliamente difundidas sobre las publicaciones convergentes: su supuesta restricción al público joven, su pretendido origen reciente, la predominancia del análisis comparativo entre texto e imagen y su presunta irrelevancia económica y cultural. Al desarrollar el concepto de “materialización del libro”, el artículo destaca la necesidad de enfoques analíticos que consideren tanto las características editoriales de estas publicaciones como su inserción en ecosistemas transmedia más amplios. Los resultados revelan la complejidad y

¹ camilafig1@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-0522-8114>

el dinamismo de la industria cultural contemporánea, subrayando el papel central de las publicaciones convergentes en la configuración de nuevos comportamientos de lectura y de tendencias de mercado.

PALABRAS CLAVE: materialización del libro; transmedia; industria editorial; industria del entretenimiento.

MATERIALIZING THE BOOK: PRODUCTION AND CIRCULATION IN A CONVERGENT INDUSTRY

ABSTRACT: The article examines the multifaceted relationship between books and other media in the context of technological convergence, focusing on convergent publications and their impact on the publishing and entertainment industries. Analyzing recent data and theoretical frameworks, the study identifies how media convergence shapes reading practices and fosters a synergistic interplay between books and audiovisual products such as films, series, and games. The paper challenges four widespread misconceptions about convergent publications: their supposed restriction to young audiences, their allegedly recent origin, the predominance of comparative analysis between text and image, and their perceived limited economic and cultural significance. By advancing the concept of the “materialization of the book”, the article emphasizes the need for analytical approaches that attend to the editorial characteristics of these publications and their participation in broader transmedial ecosystems. The findings reveal the complexity and dynamism of the contemporary cultural industry, highlighting the central role of convergent publications in shaping new reader behaviors and market trends.

KEYWORDS: materialization of the book; transmedia; publishing industry; entertainment industry.

Recebido em 27 de novembro de 2024. Aprovado em 25 de abril de 2025.

Vivemos numa época em que as distrações digitais são abundantes. Em tempos como esses, de leitura fragmentada, ubíqua e em múltiplas telas, não é surpreendente que as práticas de leitura tenham mudado significativamente. Para além dos diferentes formatos e suportes dos livros, as práticas sociais de leitura do século 21 passam hoje também por diferentes plataformas e mercados de mídia. Nesse cenário, tornam-se cada vez mais importantes questões como a curadoria de conteúdo (Bhaskar 2020), a atuação de algoritmos de recomendação (Murray 2021) e a interação e a convergência entre mídias (Jenkins 2009).

Sobre este último aspecto, refiro-me neste texto especificamente ao papel do livro nas produções transmídia e nas adaptações. Nesse tipo de produção, que tenho chamado de publicações convergentes, destacam-se, por exemplo, adaptações do tipo livro-filme, diários de personagens ficcionais, roteiros cinematográficos, livros de making of, spin-offs e novelizações, para mencionar apenas alguns exemplos envolvendo livros e produções audiovisuais. Tomando emprestada a expressão usada por Linda Hutcheon (2006) para explicar o grande apelo das adaptações, compreendendo que publicações convergentes são capazes de proporcionar ao público o prazer da familiaridade com elementos de outra obra, ou seja, de uma certa repetição com variação, sentimento que se percebe, por exemplo, ao ver um filme adaptado de um videogame; ao ler um diário de um personagem de uma conhecida série de TV; ou mesmo ao ler um roteiro de um filme que é já familiar.

Embora sejam fenômenos populares na indústria cultural, ainda são escassas as pesquisas que relacionam esses tipos de mídia. Uma tentativa de mapeá-los em relatórios de práticas de leitura e de consumo nos Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Itália, México, Colômbia não obteve sucesso. A falta desses levantamentos leva a crer que, embora ocupe um papel relevante para os leitores de hoje, a convergência entre o mercado editorial e outros mercados do entretenimento ainda permanece um território em grande parte inexplorado, na medida em que não faz parte de censos nacionais do livro, instrumentos que permitem uma visão mais ampla do mercado e que auxiliam no desenvolvimento de estratégias que podem fomentar o crescimento da leitura e da indústria editorial em um determinado país.

Nos locais em que as pesquisas estão disponíveis, Portugal, França e Brasil, os dados encontrados referem-se exclusivamente a livros e produções audiovisuais (filmes e séries de TV) – videogames e outros tipos de mídias não são mencionados –, com informações que deixam evidente a sinergia entre esses tipos de mídia. Para citar apenas um exemplo, em março de 2024, o Centre national du livre da França (2024) revelou que 66% dos leitores franceses entre 7 e 19 anos já quiseram ler um livro depois de ver uma série ou filme.

O exame do livro como parte de um projeto midiático mais abrangente exige, no entanto, uma dupla perspectiva de análise: primeiramente, da publicação como obra autônoma em seus aspectos materiais e editoriais; e, em segundo lugar, da publicação como parte de um projeto multimidiático convergente, em que a obra é pensada de maneira relacional a outros produtos de mídia. Dito de outro modo, qualquer análise a respeito desse tipo de publicação passa fundamentalmente pelo conhecimento de seus atributos específicos e por sua valorização dentro de um contexto mais amplo da indústria cultural de bens simbólicos.

Mas de que falamos quando falamos de publicações convergentes? Quais são os seus atributos específicos? Neste artigo elencarei quatro concepções bastante comuns, porém equivocadas, sobre essas publicações, articulando-as com os conceitos de transmídia (Jenkins 2009) e de materialização da adaptação (Murray 2024) e ilustrando com alguns casos de adaptações e expansões transmídia de livros e produções audiovisuais.

O CONTEXTO DA CONVERGÊNCIA TRANSMIDIAL

Utilizada pela primeira vez por Marsha Kinder em 1991 como uma prática promocional envolvendo filmes, programas de televisão, jogos e brinquedos e voltada para o marketing de produtos infantis, “transmídia” se refere à sinergia entre produtos de mídia pertencentes a uma franquia de mídias (*media franchise*). Nas práticas mercadológicas voltadas para esse público, a autora identifica um “supersistema de entretenimento” em constante expansão, marcado por uma “intertextualidade transmídial” (Kinder 1991: 1).

Foi, no entanto, a partir do livro *Cultura da convergência* (2009), de Henry Jenkins, que o conceito de transmídia se ampliou, passando a descrever não apenas práticas de expansão de narrativas ficcionais (“narrativa transmídia”), mas também projetos sinérgicos em áreas como marketing, jornalismo e letramento digital.

Essas forças convergentes têm atuado em diversos ramos da indústria cultural. No mercado editorial, editoras já começam a ver o livro impresso como apenas uma das suas várias atividades, e os profissionais do setor precisam ter habilidades em diversas mídias. O papel do editor se transforma, tornando-se um criador e avaliador de conteúdo para múltiplas plataformas, enquanto o público se torna também multifacetado. Um leitor de um livro que faz parte de um projeto transmidial, se este for bem-sucedido, tende a se envolver também com a narrativa como jogador ou espectador. Com isso, o editor deve considerar que a leitura do livro será apenas parte da experiência com a história sendo contada.

Para Álvarez (2015), esses são efeitos da concentração editorial, processo que se intensificou a partir das décadas de 1960-70, quando o setor editorial tradicional, composto majoritariamente por empresas de capital familiar, passou por uma abertura a novos investidores. Data de 1962, por exemplo, a fusão da Harper & Brothers com a Row, Peterson & Company que, por sua vez, foi adquirida pela News Corp. em 1987 que, dois anos depois, adquiriu a William Collins, Sons & Co., formando assim o conglomerado editorial HarperCollins, um dos cinco maiores do mundo.

Um caso interessante de concentração é a da alemã Bertelsmann, que começou como uma editora e, a partir da década de 1960, expandiu os seus negócios, hoje controlando também empresas fonográficas, de jornalismo, de televisão e cinematográficas. Especialmente nos Estados Unidos, foram os grandes grupos de comunicação que passaram a investir em empresas da indústria editorial, motivados pela suposta boa rentabilidade do setor e pela possibilidade de exploração de produtos de mercados conexos. Outro exemplo de grande concentração empresarial e que envolve o mercado livreiro e o mercado audiovisual é o da Amazon, que hoje detém diversas empresas além da plataforma de venda de livros, como a Goodreads, de resenhas online de livros, a Amazon Prime Video, um serviço de streaming, e a produtora cinematográfica Metro-Goldwyn-Mayer.

A ideia de explorar conteúdos em projetos transmidiais opera em uma lógica prioritariamente econômica, com impactos na estrutura editorial. Afinal, livros influenciam e são influenciados por outras formas de mídia. Adaptações literárias em plataformas de streaming como Netflix, Amazon Prime e Disney+, por exemplo, podem impulsionar a venda de livros, mas também criam uma demanda crescente por conteúdo, o que pode orientar a seleção de títulos a serem publicados. Outros tipos de publicação como roteiros (scripts), novelizações e diários de personagens ficcionais também são, em grande medida, fomentados pela convergência com a indústria audiovisual.

A convergência entre produtos culturais, além de questões relacionadas à circulação e consumo, enfrenta desafios legais e econômicos significativos. A adaptação de obras literárias para múltiplas plataformas, por exemplo, envolve intrincados

processos de licenciamento, proteção de propriedade intelectual, direitos autorais e distribuição de *royalties*. Tais adaptações exigem contratos detalhados que regulam a relação entre autores e estúdios, garantindo a compensação pelos direitos de uso e adaptação das obras. Esses acordos envolvem, muitas vezes, negociações complexas, especialmente quando os produtos são distribuídos globalmente ou adaptados para diferentes mídias, como cinema, jogos e streaming.

A análise das publicações convergentes também demanda “materializar” o livro, um conceito de Simone Murray (2024) que sugere a necessidade de evidenciar os contextos de produção e as relações transmidiais associadas às adaptações (mas que poderia se aplicar a todos os tipos de publicações convergentes). Essa materialização coloca em destaque as influências das instituições culturais, os regimes de propriedade intelectual e os agentes da indústria envolvidos na publicação do livro, que se concretiza como parte de um ecossistema transmídial mais amplo e multidirecional.

DESMISTIFICANDO AS PUBLICAÇÕES CONVERGENTES

Materializar o livro dentro de um contexto transmídial, no entanto, não é tarefa trivial. Isso porque essa abordagem requer primeiramente superar certos equívocos sobre essas publicações. O primeiro equívoco a ser desmistificado é o de que essas publicações se destinam exclusivamente a crianças e adolescentes.

Em dezembro de 2023, uma pesquisa conduzida pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) de Portugal sobre as práticas de leitura de estudantes apurou que 22% dos calouros de cursos superiores daquele país – ou seja, jovens adultos – muitas vezes compraram livros porque viram um filme ou série baseada no livro (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023).

Em junho de 2024, o Centre national du livre da França publicou os resultados de um estudo que analisou exclusivamente as adaptações cinematográficas e audiovisuais de obras literárias. O estudo considerou obras cinematográficas e audiovisuais produzidas entre 2015-2021, em que pelo menos um dos produtores fosse de nacionalidade francesa, americana, britânica, alemã, italiana ou espanhola, com lançamento em pelo menos um desses territórios, de acordo com dados disponíveis no IMDb (Internet Movie Database). A pesquisa destacou, entre outras questões, que:

- Quase uma obra cinematográfica ou audiovisual em cada cinco lançamentos na França é adaptada de uma obra literária;
- Quase um terço (32%) das obras audiovisuais produzidas por plataformas de streaming são adaptações de livros;
- 65% dos livros tiveram aumento de vendas nos 12 meses seguintes ao lançamento da sua adaptação cinematográfica, na televisão ou em uma plataforma de streaming.

Os resultados indicaram ainda que os tipos de livros adaptados incluem não apenas quadrinhos e mangás – como se esperaria de um público infantojuvenil – mas também romances contemporâneos, romances policiais, romances fantásticos, ficção científica e biografias (Centre national du livre, jun. 2024).

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* é uma das principais fontes de dados sobre o comportamento dos leitores no país. Ela investiga práticas, preferências e a relação dos brasileiros com a leitura. Realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), abrange pessoas desde os cinco anos de idade, alfabetizadas ou não, moradoras de áreas urbanas e rurais, de todas as regiões do Brasil, de diversos níveis socioeconômicos e educacionais. A utilização de uma metodologia de entrevistas domiciliares face a face com base em amostragem representativa da população brasileira pode garantir, de acordo com os organizadores, que os dados refletem o comportamento geral dos brasileiros em relação à leitura (Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 2020). Em 2020 a pesquisa inseriu, pela primeira vez, a seguinte pergunta: “Como começou a se interessar por literatura?”. A opção “Porque viu filmes baseados em livros ou histórias de autores” alcançou o surpreendente patamar de 50% das respostas, ficando em segundo lugar entre as outras opções, perdendo apenas para a influência de professores e superando, por exemplo, a de amigos, parentes e YouTubers (Instituto Pró-Livro, 2019). Na edição de 2024, repetida a pergunta, a opção “Porque viu filmes baseados em livros ou histórias de autores” alcançou o primeiro lugar entre todas as respostas, com 47% do total dos respondentes (Instituto Pró-Livro, 2024).

Em dezembro de 2023, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) publicou a pesquisa *Panorama do consumo de livros: um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil*. Realizada pela Nielsen BookData, foram entrevistadas 16 mil pessoas maiores de 18 anos. A pesquisa abrangeu respondentes de todas as regiões do Brasil, além de diferentes estratos socioeconômicos. Dentre os diversos dados compilados, destaco dois:

- Sobre os fatores que influenciaram na compra online e na presencial de livros impressos, 8,4% dos respondentes afirmaram “Ter filme ou série relacionado ao livro” (curiosamente, esse percentual cai para 6,9% quando os livros são digitais).
- Dentre os 84% da população que alegou não ter comprado nenhum livro nos últimos 12 meses, 22,8% afirmaram que ter uma série ou filme que gostam adaptado de um livro os motivaria a comprá-lo (Câmara Brasileira do Livro, 2023).

O relatório brasileiro não cruza a faixa etária com as informações dos compradores e dos não compradores, mas podemos inferir algo a partir, por exemplo, do universo total de 2560 compradores entrevistados: indivíduos com mais de 18 anos, que compraram livros para si mesmos, a maioria sendo mulheres, com nível educacional acima do Ensino Médio, e pertencentes às classes socioeconômicas C e B.

Em janeiro de 2025 foi publicada uma nova edição da pesquisa, e o índice de compra online de livros impressos subiu 0,1% (8,5%), mas, nas compras presenciais, caiu para 7,2%. Já o índice para livros digitais saltou de 6,9% para relevantes 8,9% nesse levantamento. E, dentre os mesmos 84% da população que alegou não ter comprado nenhum livro nos últimos 12 meses, 20,7% se sentiram motivados a fazê-lo se houvesse uma série ou filme que gostam adaptado de um livro (Câmara Brasileira do Livro 2025).

Considerando, portanto, os dados encontrados, é inegável que uma significativa porcentagem de leitores, tanto no Brasil quanto nos países examinados, adquire obras impressas e digitais motivada pela existência de filmes ou séries relacionados a elas. O potencial de obras audiovisuais de atrair até mesmo aquela pessoa que não tem familiaridade com a leitura a adquirir um livro, como observado no levantamento brasileiro da CBL, nos incita a pensar nas novas práticas leitoras e em estratégias de promoção da leitura.

O segundo equívoco a ser rechaçado é o de que publicações convergentes são obras que surgiram recentemente, em função da internet e das redes sociais. Neste ponto, embora não pretenda desenvolver uma linha do tempo para me aprofundar numa perspectiva histórica mais detalhada, listo a seguir alguns exemplos de como publicações convergentes já existiam antes da era digital.

Em um estudo anterior (2023), examinei alguns casos de relatos de personagens fictionais, roteiros cinematográficos e novelizações. Para os relatos de personagens, mencionei o caso da série *Twin Peaks* e dos livros relacionados a ela. Em 1990, *The Secret Diary of Laura Palmer*, que foi publicado pela Penguin Books e contava detalhes da vida da personagem não retratados na série de televisão, alcançou a quarta posição na lista de best-sellers do *The New York Times* daquele ano. Em 1991, foram lançados também pela Penguin os livros *The Autobiography of FBI Special Agent Dale Cooper: My Life, My Tapes* e *Twin Peaks: An Access Guide to the Town*. Já em um contexto em que o ambiente online estava mais popularizado, em 2011 foi lançada uma edição com novo prefácio escrito pelos produtores da série e, em 2017, um audiolivro, narrado pela atriz que interpretava Laura.

Em relação aos roteiros, as primeiras publicações impressas nos Estados Unidos datam da década de 1930. Dentre elas, destaca-se a edição de *Romeu e Julieta* de 1936 pela Random House que, além do roteiro, continha notas sobre a produção do filme dirigido por George Cukor e a peça de Shakespeare. No Brasil, um dos primeiros roteiros cinematográficos publicados como livro a que a autora Solange Zorzo (2019) teve acesso durante a sua pesquisa foi *Aleluia, Gretchen: roteiro*, de Sylvio Back, publicado em 1978 pela Editora Movimento, embora não se possa afirmar que este teria sido o primeiro caso de uma publicação de um roteiro como livro no Brasil.

Já as romancizações ou novelizações se referem a obras licenciadas ou autorizadas lançadas normalmente na sequência de filmes. Ainda durante o período do cinema mudo já eram publicadas algumas novelizações, como os fascículos que faziam referência ao filme *Les Vampires*, de Louis Feuillade (1915-1916). O gênero, no entanto,

tem uma história que antecede o cinema, com os primeiros exemplos baseados em peças de teatro, conhecidos como “romances dramatizados”, populares no início do século 20, como o caso de *Peter Pan; or, the Boy Who Wouldn’t Grow Up*, peça escrita em 1904 por J. M. Barrie que foi transformada em uma novelização pelo mesmo autor em 1911. Especialmente a partir das décadas de 1960-70, com o surgimento de uma lógica de franquias do entretenimento (*franchises*), as novelizações passaram a ter a função de manter o interesse do público, com publicações durante o período entre a produção de dois filmes ou entre temporadas de uma série televisiva, como no caso da série *Doctor Who* (Evans 2011: 42).

O terceiro equívoco é o de que a metodologia de pesquisa apropriada para a análise dessas publicações convergentes é a da análise textual comparativa entre as histórias dos livros individuais e suas versões para a tela. Simone Murray compartilha dessa percepção, afirmando que, no caso dos estudos de adaptação, ainda vigora um modelo obsoleto de estudos de caso comparativos entre textos impressos e audiovisuais, imune às influências de instituições culturais, regimes de propriedade intelectual e agentes da indústria. A autora explica que essa abordagem:

se cristalizou em uma ortodoxia metodológica quase inquestionável dentro do campo. Os críticos de adaptação buscam semelhanças e diferenças nas combinações livro-filme para entender as características específicas das mídias livro e filme respectivamente, o que [James] Naremore chamou de um obsessivo “formalismo literário”. De maneira frustrante, tais estudos frequentemente produzem conclusões que, de fato, não fornecem nenhuma conclusão: estudos de caso comparativos conduzem à descoberta pouco esclarecedora de que existem semelhanças entre as duas mídias, mas também diferenças, antes de tomarem o próximo par livro-filme e repetirem o exercício. (Murray 2024: 82-83)

Calcada nos estudos de adaptação e também em outras vertentes dos estudos de intermidialidade, essa abordagem tende a perceber, portanto, o livro como um fenômeno desmaterializado, um modelo que se mostra inadequado para compreender os valores comerciais e culturais em jogo na indústria do entretenimento moderna uma vez que revela um desconhecimento sobre os processos e agentes editoriais e sobre as dinâmicas do mercado livreiro. Murray explica que, ao contrário disso,

os livros durante séculos dependeram de circuitos complexos de impressores, encadernadores, vendedores ambulantes, editores, livreiros, bibliotecários, colecionadores e leitores para a disseminação das ideias em sociedades letreadas. Assim, o livro é comprovadamente tanto o produto de instituições, agentes e forças materiais quanto o *blockbuster* de Hollywood. No entanto, os teóricos da adaptação regularmente enfatizam o poder da economia política de Hollywood como se os livros fossem textos quase virgens, intocados de preocupações comerciais antes de sua adaptação para a tela. (2024: 90)

Assim, “materializar o livro” significa também compreender que as publicações convergentes fazem parte de um ecossistema transmidial, em que as influências entre produtos, agentes e sistemas de produção de mídias ocorrem de forma multidirecional, com impactos em uma cadeia criativa e econômica. Uma abordagem materializada do livro, por exemplo, conceberia as adaptações, as novelizações, os roteiros publicados e outros títulos associados como formas de “sobrevida” das histórias; mediria, por exemplo, não apenas o resultado positivo das versões cinematográficas nas vendas do romance adaptado, mas como o conteúdo do filme pode se tornar a origem de novos produtos impressos; e poderia se dedicar a entender como o público “busca nas indústrias de mídia por marcadores de prestígio cultural (prêmios literários, premiações de cinema e televisão) para orientar o consumo e a formação de identidade” (Murray 2024: 96).

O último equívoco relacionado às publicações convergentes é que tais publicações supostamente teriam pouca relevância simbólica, cultural e econômica no sistema de produção e no mercado editorial estrangeiro e, em particular, no brasileiro. Como os censos de consumo de alguns países já começaram a identificar, tal concepção ignora as recentes práticas de consumo de livros e de outras mídias em tempos de convergência tecnológica e os novos papéis das corporações de mídia globalizadas.

O jornal *The New York Times*, já em 1983, reconhecia a parcela dos livros “tie-in” – outra designação das publicações convergentes – no mercado estadunidense, destacando o papel de editoras como a Bantam Books (fundada em 1945, hoje parte da Penguin Random House), a Dell Books (fundada em 1921, também adquirida pelo grupo Penguin) e a Avon Books (fundada em 1941, parte hoje do grupo HarperCollins), casas editoriais de relevância histórica no mercado estadunidense (*The New York Times*, 1983).² No Brasil, várias matérias em portais de notícias online dão conta das bem-sucedidas relações entre cinema ou séries televisivas e livros, de autoria estrangeira e também nacional.

Num claro exemplo de como filmes e séries adaptados de uma obra literária servem muitas vezes para fomentar a venda de livros – e não apenas quando do lançamento dessas produções audiovisuais –, em 2020, depois de a série *Anne with an E* ser cancelada pela Netflix, as vendas dos volumes da série Anne de Green Gables experimentaram um considerável aumento (Publisko, 2020). O Grupo Editorial Coerência, que publicou os títulos no Brasil, fez um levantamento e contabilizou mais de 12 mil exemplares vendidos em sete meses. E, em consonância com o modelo de Murray, que observa instâncias em que o conteúdo do filme (ou outra mídia) pode se tornar a origem de novos produtos literários, é importante mencionar, nessa rede adaptativa multidirecional, que a Coerência ainda publicou duas adaptações da história da garota Anne em formato de *graphic novel*.

Em 2021, uma matéria no jornal *O Globo* chamava a atenção do leitor para a presença de *A garota do lago*, *Bridgerton*, *Lupin* e *O conto da aia*, obras estrangeiras relacionadas a filmes e séries disponíveis em canais de streaming, nas listas de livros mais vendidos à época. E também mencionava, entre outros casos, o de *Bom dia, Verônica*,

² Ver, ainda, as matérias do *The New York Times* (jan. 2025) e do *The Guardian* (jun. 2017).

de Raphael Montes e Ilana Casoy, que teve um aumento de vendas de 1.508% depois do lançamento da série na plataforma Netflix (O Globo, 2021). Já em 2023, as vendas do livro de Daniela Arbex, *Todo dia a mesma noite*, que conta a história da tragédia da Boate Kiss, em Santa Maria (RS), tiveram um aumento de 127% depois do lançamento da minissérie homônima pela Netflix, de acordo com informações da editora Intrínseca (Banda B, 2023).

Percebe-se um aumento também no número de publicações de roteiros de cinema no país. Em 2020, a BrLab lançou a série editorial “Roteiros do Cinema Brasileiro, tendo como obra inaugural o roteiro do filme *Que horas ela volta?*, de Anna Muylaert, seguida de *O lobo atrás da porta* (2021) de Fernando Coimbra. Ainda em 2020 a Companhia das Letras publicou a coletânea *Três roteiros: O som ao redor, Aquarius, Bacurau*, de autoria de Kleber Mendonça Filho, que foram filmes de grande sucesso de bilheteria.

Para além das implicações econômicas dessas práticas, a cultura da convergência também impacta e promove mudanças nos processos e agentes da indústria do livro e do entretenimento. Por exemplo, a consolidação de grandes franquias transmídia com vários produtos de mídia, por exemplo, gerou a necessidade da criação de um crédito específico no Producers Guild of America para o autor de conteúdo transmídia, ponto que foi uma das demandas da greve dos roteiristas em 2007 nos Estados Unidos. E estimulou a criação, nesse mesmo país, da International Association of Media Tie-In Writers (IAMTW), fundada em 2006 para reconhecer e celebrar o trabalho de autores que elaboram textos para produtos de mídia considerados tie-in.

As mudanças nas práticas de consumo seguem alterando as lógicas do sistema de produção e circulação das publicações convergentes. Já se nota, por exemplo, que se antes os autores de livros buscavam uma conexão com os longas-metragens, hoje o interesse se volta para as plataformas de streaming, que mantêm um determinado título em catálogo por um tempo maior do que o filme fica em cartaz no cinema, algo que favorece a venda de livros por um tempo também maior. Essa mudança, além disso, também tem impacto no calendário de publicações das editoras – que deixam de se atentar exclusivamente aos lançamentos do cinema – e no circuito de agenciamento de direitos de adaptação.

CONCLUSÃO

Este artigo buscou desmistificar o papel de publicações convergentes tais como adaptações literárias e novelizações, roteiros impressos e relatos de personagens, demonstrando que essas produções podem ocupar espaços importantes na indústria do livro e no mercado editorial. Longe de serem um fenômeno recente ou exclusivamente destinado ao público infantojuvenil, as publicações convergentes desempenham um papel vital na interseção entre diversas mídias, refletindo as complexas dinâmicas de produção e consumo de conteúdo (literário, inclusive) na era digital. Uma perspectiva materializada do livro – que leva em conta tanto suas características físicas

quanto seus agentes e interesses, bem como suas conexões com outros produtos de mídia – revela a necessidade de novas abordagens metodológicas que compreendam essas obras como parte de um ecossistema transmídia.

A crescente relevância de tais publicações, verificada em pesquisas recentes sobre práticas de leitura, reflete um processo de transformação em curso na indústria cultural, desde as décadas de 1960-70, de concentração empresarial – criando conglomerados editoriais e do entretenimento –, proporcionando um terreno fértil para produções convergentes que fazem parte de projetos multiplataforma que têm se consolidado, especialmente nas últimas duas décadas, em mercados consumidores globais interconectados.

Se esse processo de convergência tem gerado um aumento na demanda por histórias já conhecidas a serem recontadas e expandidas – como facilmente se observa nos números de adaptações, *spin-offs*, *reboots*, *remakes*, *prequels* e *sequels*³ em plataformas de *streaming*, no cinema e em outras mídias –, parece importante pensar que essa demanda poderia eventualmente gerar uma “fadiga” no público ou afetar negativamente a qualidade dos produtos derivados como as publicações convergentes. Outra questão imperativa é se essa predileção das indústrias por determinado tipo de história poderia prejudicar a bibliodiversidade, favorecendo a publicação de obras que poderiam ser adaptadas ou transmediadas para um maior retorno econômico.

Por outro lado, no entanto, o potencial dessas publicações para atrair novos leitores não pode ser subestimado. Ao aproximar diferentes plataformas e formatos, as publicações convergentes conseguem capturar o interesse de pessoas que, de outra forma, poderiam não ter sido expostas à leitura, criando novas portas de entrada para o universo literário. Assim, é essencial que os estudos futuros sobre o tema considerem não apenas as interações textuais entre diferentes mídias, mas também os contextos industriais, culturais e econômicos que moldam essas produções, reconhecendo o livro como um objeto material profundamente inserido na lógica da convergência tecnológica e midiática, com um papel crucial na formação de novas práticas de leitura.

OBRAS CITADAS

ÁLVAREZ, Iñaki Vázquez. La Concentración Editorial: Una Aproximación Conceptual al Fenómeno. *Trama & Texturas*, Lisboa, n. 28, p. 43-53, 2015. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26156274>.

BANDA B. Todo dia a mesma noite: após série da Netflix, vendas de livro sobre a Boate Kiss cresce 127%. 04 fev. 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/4xz7x9th>.

³ *Spin-off*: produção derivada de outra, expandindo um universo já apresentado; *reboot*: propõe uma nova versão de uma obra anterior, que geralmente trata das origens de determinado personagem; *remake*: traz de forma atualizada uma história já conhecida do público; *prequel* (também *prequela*): narra eventos que se passam antes da história original mais conhecida do público; *sequel* (também *sequência*): narram eventos que se passam depois da história original mais conhecida do público.

BHASKAR, Michael. *Curadoria: O poder da seleção no mundo do excesso*. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. *Panorama do Consumo de Livros: Um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil*. dez. 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/ygh6v8pa>.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. *Panorama do Consumo de Livros: Um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil*. jan. 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/yujyht4>.

CENTRE NATIONAL DU LIVRE. *Étude sur les adaptations cinématographiques et audiovisuelles d'œuvres littéraires*. jun. 2024. Disponível em: <https://tinyurl.com/98a7d7jt>.

CENTRE NATIONAL DU LIVRE. *Les jeunes français et la lecture*. 2024. Disponível em: <https://tinyurl.com/4phknsvy>.

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (DGEEC). *Inquérito aos hábitos de leitura dos estudantes do 1º ciclo do Ensino Superior: principais resultados*. Portugal, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycxsx4dg>.

EVANS, Elizabeth. *Transmedia Television: Audiences, New Media and Daily Life*. New York: Routledge, 2011.

FIGUEIREDO, Camila Augusta Pires de. Publicações convergentes: entre os estudos de intermidialidade e de edição. *Scripta Uniandrade*, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55391/2674-6085.2023.3072>.

HUTCHEON, Linda. *A Theory of Adaptation*. New York: Routledge, 2006.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil*. 5. ed. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/3e8v425t>.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil*. 6. ed. 2024. Disponível em: <https://tinyurl.com/3ezka4y9>.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

KINDER, Marsha. *Playing with Power in Movies, Television, and Video Games: From Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles*. Berkeley: University of California Press, 1991.

MURRAY, Simone. Secret agents: Algorithmic culture, Goodreads and datafication of the contemporary book world. *European Journal of Cultural Studies*, v. 24, n. 4, p. 970-989, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1367549419886026>.

MURRAY, Simone. Materializando a teoria da adaptação: a indústria da adaptação. Trad. Camila P. Figueiredo. Thaís Diniz, Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi & Camila Augusta P. de Figueiredo (org.). *Intermidialidade: cinema e adaptação – palavra e imagem – transmidia(lidade)*. Montes Claros: Unimontes, 2024. 81-108. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdhr4845>.

O GLOBO. Séries impulsionam vendas de livros e substituem os filmes na preferência de escritores. 22 jul. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/zs8dns4j>.

PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. YouTube. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4fJ52s-46hM>.

PUBLISKO. Anne With an E: Aumentam as vendas de livros após a série ser cancelada pela Netflix. 07 dez. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/36evucsk>.

THE GUARDIAN. Reading Twin Peaks: The Literary Tie-Ins that Tantalised and Infuriated. 16 jun. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/4kb68yeh>.

THE NEW YORK TIMES. Publishing Commercial Tie-In Books. 11 fev. 1983. Disponível em: <https://tinyurl.com/23ytpczy>.

THE NEW YORK TIMES. Popular TV Series and Movies Maintain Relevance as Novels. 5 jan. 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/yk94c675>.

ZORZO, Solange. Crisálida-texto: o roteiro cinematográfico – criação literária nos roteiros “O pai da Rita” e “Cabra-cega” de Di Moretti. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/3w46a2ew>.